

Projecto de 250 milhões de euros

ÓBIDOS RECEBE PRIMEIRO DESIGN RESORT

Entre moradias térreas assinadas, na primeira fase, por 14 arquitectos portugueses, conta-se um campo de golfe de 18 buracos e um hotel de 80 quartos, de uma cadeia hoteleira internacional.

Sara Cunha Ferreira

Óbidos foi a zona escolhida para acolher um projecto imobiliário e turístico, orçado em 250 milhões de euros: o Bom Sucesso Design Resort, Leisure, Golf & Spa, com final previsto dentro de cinco anos.

Para o presidente da autarquia, Telmo Faria, "Óbidos já não é só o centro histórico e muito nos orgulhamos de ter no território promotoras de desenvolvimento, que se resumem em qualidade", afirmações proferidas durante a apresentação do projecto à comunicação social, no passado dia 29 de Novembro, no Centro Cultural de Belém.

Com a assinatura de 14 arquitectos nacionais, o Bom Sucesso é um projecto cujas linhas contemporâneas são a principal vertente de estratégia da sua concepção.

Com efeito, também presente na divulgação, Álvaro Siza Vieira, um dos intervenientes, afirmava que "apesar de não estar a representar os seus 13 companheiros", admite "que todos foram sensíveis a Óbidos histórica", mas que tal não corre risco perante a imensidão do projecto já que "o instrumento utilizado em termos de densidade [Plano Director Municipal], consta de apenas sete por cento do terreno de construção, que até aqui estava ocupado por eucaliptos e que deixa agora ver a beleza escondida na Quinta do Bom Sucesso".

Nas margens da lagoa de Óbidos, perto da praia e a cerca de 40 minutos de Lisboa, os cerca de 160 hectares de terreno irão albergar moradias para habitação própria ou em regime de sub-aluguer turístico (que será vendido nos circuitos normais de turismo), um hotel e outro para animais, campo de golfe de 18 buracos, centro equestre, zona comercial (com todo o tipo de serviços), campo de futebol profissional relvado, clube de remo, mergulho e vela, campo de ténis, heliporto, jardim botânico, parque infantil, piscina e circuito de manutenção.

A consultoria em design ficou a cargo da WATG



(Wimberly Allison Tong & GO), num projecto que teve em conta três linhas mestras: um índice de ocupação do solo inferior a 6,5 por cento, já que cerca de 90 por cento das construções terão um só piso e as demais terão no máximo rés-do-chão e um andar; uma diversidade de áreas de lazer e serviços e o facto de ser o único resort com arquitectura exclusivamente contemporânea. Isto porque "este é um tipo de arquitectura que consegue respeitar a paisagem, onde as casas praticamente não serão vistas", esclarece o responsável da Acordo.

Assim, em conjunto para a edificação do Bom Suc-

so, nesta primeira fase, estão a trabalhar os arquitectos Siza Vieira, Alcino Soutinho, Rogério Cavaca, Souto Moura, Nuno Graça Moura, Rui Passos, Inês Lobo, Carrilho da Graça, Luís Pessanha Moreira, Madalena Cardoso Menezes, Francisco Teixeira Bastos, Manuel Aires Mateus, Gonçalo Byrne e Gonçalo Cardoso Meneses.

Para a fase seguinte a promotora conta alargar o projecto a arquitectos estrangeiros, para cativar outro tipo de clientela.

EXPLORAÇÃO DO HOTEL AINDA POR DEFINIR

No que ao hotel diz respeito, ainda não estão definidos os contornos da unidade, sabendo-se, no entanto, que carregará o nome de uma cadeia internacional estrangeira e que terá cerca de 80 quartos de quatro ou cinco estrelas.

Segundo José Miguel Roque Martins, administrador da Acordo, promotora do empreendimento, "o hotel é uma prioridade, agora que se encontra a decorrer a primeira fase de construção de 161 moradias em banda, com final previsto para o segundo trimestre do próximo ano", mas mais que isso "não podemos adiantar já que estamos em negociações com a cadeia hoteleira". Fica, entretanto, a certeza que o Bom Sucesso "é um dos projectos mais modernos do mundo, um casamento entre o passado e o futuro, que será o legado que queremos deixar".

O campo de golfe das Oliveiras foi entregue ao arquitecto Donald Steel, da escola inglesa, onde a separação entre o campo e os lotes é "totalmente vegetal".

O Bom Sucesso é um projecto que conta já com 12 anos de existência em termos de processo de legislação, mas apenas há três anos começou a ser trabalhado, em parceria com o banco espanhol Caixa de Aforros de Vigo, Ourense e Pontevedra, sendo que o apoio a clientes será efectuado pela Caixa Geral de Depósitos e pelo Banco Espírito Santo.